



Freguês x

A lógica do mundo dos negócios mudou

Art. 1 – Tive muitos professores ruins. Foi uma boa escola.

A. Astel, Poeta Alemão (1933-...)

a morte do freguês. E mais, atestei que estava nascendo à era do cliente. Apesar de o dicionário trazer como sinônimos, o freguês e o cliente são totalmente diferentes. O freguês antigo morreu e nasceu o cliente exigente, informado, que preza pelo melhor serviço, que compra e paga pelo combinado, que odeia ser enganado e que não é fiel.

Art. 6 – Aquele que quiser sobreviver no mundo dos

negócios de hoje em diante deve entender que o freguês está morto e enterrado. Foi o bonzinho substituído pelo cliente, que pesquisa, que compara, que leva em consideração o custo e o benefício das coisas. Nasceu aquele que vai pagar as suas contas, que vai fazê-lo crescer na vida e ser bem sucedido, acabou de ser registrado no cartório o cliente que paga, que escolhe, que pensa, que racionaliza, que cumpre os compromissos, mas espera que o mesmo seja feito por ele.

Art. 7 – Meus amigos, suas vidas começam a mudar, ou vocês decretam que o

freguês morreu ou vocês morrerão, ou vocês entendem que nasceu alguém chamado cliente que é totalmente diferente do freguês, ou vocês estarão na contramão do desenvolvimento. Esqueça o freguês fiel, e comece a relacionar-se com os clientes, exigentes, conhecedores, informados, inteligentes e bem relacionados. O bobo do freguês morreu e nasceu em seu lugar o inteligente cliente.

***Joel Gonzaga de Sousa**, Gerente de compras da Reis Peças, Pedagogo, Psicanalista e Parapsicólogo.

Art. 2 – Semana passada, fiz rodar um texto chamado freguês, logo após colocá-lo em circulação a minha caixa de correspondências eletrônicas lotou. Recebi mensagens parabenizando pelo texto, recebi mensagens esculachando o texto, recebi de tudo, porém as críticas foram maiores que os elogios, portanto estou sancionando um novo escrito intitulado freguês x, para tentar explicar um pouco do texto anterior e amenizar algumas críticas pesadíssimas que recebi.

Art. 3 – O texto anterior se dividia em duas partes distintas. A primeira tratava de uma notícia ruim, uma nota de falecimento. Informe que morreu alguém muito importante em nossas vidas, morreu o ser que representava o nosso porto seguro, morreu aquele que pagava as nossas contas, que era conivente com os nossos erros e barbeiragens. Morreu aquele que nunca reclamava dos nossos erros, que apesar de ser maltratado, enganado, enrolado, escorraçado era fiel. A segunda tratava do nascimento de outro indivíduo o cliente.

Art. 4 – Explicando eu direi morreu o freguês. Aquele velho amigo que era fiel, que não pesquisa preços, que não comparava os produtos, que não ligava para o atendimento recebido. Morreu o querido freguês, aquele que nós o enganamos tantas vezes, prometendo coisas e não cumprindo, falando mentiras e jogando a culpa nos outros. Meu camarada morreu o nosso porto seguro, o gente boa, o que não reclamava, mas voltava a acreditar em nós. O cara morreu.

Art. 5 – Tentei parafrasear Carlos Drummond de Andrade, que estabeleceu a morte do leiteiro, e eu comuniquei

